

## ELFOS E FEÉRICOS: A RECEPÇÃO DA IDADE MÉDIA EM CORTE DE ESPINHOS E ROSAS (2021) E SEUS INTERTEXTOS COM A OBRA DE J.R.R TOLKIEN.

FRANCINE SEDREZ BUNDE<sup>1</sup>; DANIELE GALLINDO-GONÇALVES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – afrancinesedrez@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – danigallindo@yahoo.de

### 1. INTRODUÇÃO

A Idade Média não está no passado, não se configura enquanto uma entidade estática e esquecida pelo tempo. Ao contrário, a ela se dão novas roupagens, sobre ela se constroem novas perspectivas, perpassadas pelos desejos de uma época (GROEBNER, 2008, p. 11 apud SILVA, 2016, p. 3-4), para a transposição de imaginários e discursos do tempo presente. Assim, analisá-la, por em cheque suas (re)construções e (re)imaginações, se torna cada vez mais relevante, em especial quanto à busca pela compreensão dos motivadores das apropriações e discursos que apossam-se do que se diz ser o período.

Nesse âmbito, pesquisas desenvolvidas em projetos, como “Releituras do medieval: A recepção da Idade Média (*Mittlelalterzeetion*) do século XIX ao XXI”, coordenado pela professora doutora Daniele Gallindo Gonçalves, buscam compreender essas reapropriações de um passado, que são diretamente atravessadas pelo contemporâneo. Configurando-se enquanto um projeto interdisciplinar, as pesquisas individuais, tendo como destaque a aqui presente, operam na análise das presentificações do passado (KÖHN, 1991 p. 409 apud SILVA, 2016, p. 4), discutindo as apreensões, negações e mediações que as mais diversas mídias estabelecem com noções acerca da Idade Média.

No recorte aqui exposto, mobiliza-se a análise dessas presentificações do passado medieval, tais quais pensadas por Köhn (1991 apud SILVA, 2016) para a análise de obras literárias de cunho infantil e juvenil. Esta que, através da ótica exposta de Alôs (2014), trata-se de uma literatura perpassada por um processo de “assimetria”, a qual designa a produção da obra por adultos e sua recepção por jovens e crianças, elucidando, também, o processo de “projeção”, que rege a escrita da obra ao que o adulto produtor imagina ser o ideal para seu público, o infantil e juvenil (ALÔS, 2014, p. 203). Analisa-se, portanto, em um primeiro momento, os ideais transpostos a esses indivíduos através dessas literaturas e os motivos que levam a popularização dos signos ditos medievais em suas narrativas (BRADFORD, 2015, p. 2). Contando com construções fantásticas vinculadas a uma ideia de medieval, obras como *O Hobbit* (2019), de J.R.R Tolkien, aqui destacada em função do seu grande sucesso de público à época e até a atualidade, permitem o distanciamento necessário ao tratamento de agendas socializantes e pedagógicas (BRADFORD, 2015, p. 4) da época de sua concepção, e reverberam ideologias e discursos do próprio autor.

Tais narrativas, porém, assim como o próprio período medieval, não permaneceram intocadas no tempo. Servindo para a construção de mundos, e aqui destacamos os de Maas, as obras de Tolkien, ao (re)construírem uma ideia de Idade Média, podem ter sido recepcionadas por esta autora, tanto quanto as próprias referências “historiograficamente medievais”. Cabendo, assim, uma nova problemática de estudo, a qual analise como as obras da autora, em especial *Corte de Espinhos e Rosas* (2021), destacada em função de sua crescente no mercado

editorial (NETO, 2021), “recepção” o medieval, esboça discursos contemporâneos e, ainda, se e como apropria e (re)constrói arquétipos ditos medievais estabelecidos por clássicos como os de J.R.R Tolkien.

## 2. METODOLOGIA

Entrecruzando a área da história e da literatura, essa pesquisa constitui-se enquanto interdisciplinar, isso por compreender que, ambas áreas, em conjunto “oferecem um campo de visão mais amplo” (BRAGANÇA JÚNIOR, 2019, p. 7) sobre sujeitos e sociedades. A primeira, através da percepção e análise sobre as (re)construções do período medieval embebidas em fatores ideológicos das épocas que a seguiram. A segunda, apresentando formas as quais essas ideologias e (re)construções operam textualmente através de discursos textuais.

Em um primeiro momento, realizou-se uma pesquisa bibliográfica que tentasse dar conta de nuances das duas áreas, buscando reunir conhecimentos necessários ao seu melhor andamento. Seguindo-se a isto, a leitura atenta das obras analisadas, *O Hobbit* (2019) de J.R.R Tolkien e *Corte de Espinhos e Rosas* (2021) de Sarah J. Maas, foi realizada, atentando às referências de uma dita Idade Média, aos discursos ideológicos contemporâneos dos autores e aos possíveis intertextos (CARVALHAL, 2007), em especial no caso das duas últimas, as obras de J.R.R Tolkien. Após atenta leitura, metodologias de análise críticas foram traçadas, em especial por compreender-se que a literatura, bem como a história, é um construto de indivíduos e sociedades constantemente mutáveis. Optou-se, assim, pela análise do discurso (ORLANDI 2003 apud ROCHA et al, 2022). Esta, propõe a compreensão não somente textual da obra analisada, mas dos “aspectos sociais, políticos, históricos e ideológicos de quem o emite” (ROCHA et al, 2022, p. 217-218), compreendendo as obras analisadas não meramente como produtores de determinados sentidos, mas emissores de ideologias. Após análise de discurso individual, compreendendo as nuances de discursos presentes nas obras e os possíveis motivos para a presença de concepções ditas medievais em seu cerne, somou-se a análise comparada: “(...) forma de investigação literária que confronta duas ou mais literaturas” (CARVALHAL, 2007, p.5). Essa auxiliou no objetivo de compreender se as recepções da Idade Média seriam não apenas providas da historiografia sobre o período, mas atravessadas por outras obras de “fantasia medieval”.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da metodologia exposta, alguns resultados puderam ser obtidos, sempre tendo-se a consciência de que estes não são totalmente conclusivos, afinal, as leituras sobre as obras, suas reverberações e os próprios leitores, se modificam ao longo do tempo e espaço (ORLANDI, 1987, p. 187 apud GUIMARÃES; RIBAS, 2016, p. 191-192).

Quanto à sua individualidade, é interessante notar a presença de discursos contemporâneos (BRADFORD, 2015, p. 20) em suas narrativas de fantasia medieval. Assim, observando-se em consonância com Bradford (2015), que postula como esses textos invocam aspectos do passado para a criação de um distanciamento capaz de tratar de agendas contemporâneas (BRADFORD, 2015, p. 8).

Notadamente, em *Corte de Espinhos e Rosas* (2021), somos confrontados com a presença de uma protagonista feminina marcante, a qual é versada em caça com arco e provedora de sua família (MAAS, 2021, s/p), que, segundo a autora, emerge de uma necessidade de ver sua feminilidade transposta de maneira forte e

heróica nas narrativas fantásticas lidas em sua juventude. Para isso, ela cria uma história a qual, segundo a própria, demonstrara o potencial feminino de desafiar os limites e regras impostas ao feminino (MAAS, 2017, 2:17 min.).

Ironicamente, porém, a autora reverbera outras agendas em seus textos, tais quais o binarismo de gênero. O mesmo, podendo ser observado a partir, a exemplo, da descrição física de seus personagens, sendo o personagem masculino descrito enquanto possuidor de “[...] corpo glorioso [...] cultivado por séculos de lutas e brutalidade” (MAAS, 2021, s/p). Ao passo que o corpo feminino é descrito, em certo momento, da seguinte forma:

[...] meus ossos marcados e as feições esqueléticas tinham sido preenchidos. Eu tinha agora o corpo de uma mulher. Passei as mãos pelas curvas flúidas e suaves de minha cintura e dos quadris. Nunca achei que sentiria nada além de músculos e ossos (MAAS, 2021, s/p).

No âmbito das ambientações e criaturas, a exemplo, é interessante notar as semelhanças entre Maas e Tolkien, o qual, segundo a autora, inspirou suas obras e “abriu as comportas da fantasia” a ela (CHIANG, 2015, tradução minha). Inspirações que podem ser observadas em sua obra, sendo notório a descrição de seu protagonista masculino enquanto possuidor de cabelos louros e orelhas pontudas (MAAS, 2021, s/p), muito semelhantes às presentes nas adaptações cinematográficas das obras de Tolkien.

Ademais, em leitura aprofundada, é possível notar em suas obras as próprias reverberações do que é considerado, ou não, medieval. Mesmo que afirmando ter buscado seus “monstros” em diferentes culturas (MAAS, 2014 2:15 min.), a mitologia de Maas não deixa de ser, textualmente, marcada por uma cosmovisão fantástica medieval europeia. Esta, na qual há a forte presença de castelos, batalhas épicas, perigosas florestas e mesmo, ligando-se fortemente a *O Hobbit* (2019), a conclusão de sua trama no confronto em uma montanha.

#### 4. CONCLUSÕES

Mesmo que o intuito desta pesquisa seja conduzir a respostas simples e categóricas sobre o tema proposto, algumas contribuições podem ser expostas quanto à análise das recepções da Idade Média nas obras infantis e jovens, em especial *Corte de Espinhos e Rosas* (2021). Assim, sendo possível notar que, ainda que ligados a uma “visualidade” dita medieval, esses textos falam mais dos períodos e ideologias que os produziram do que sobre o período. Para além, demonstram a formação de “quimeras”, uma vez que unem “[...] elementos historiográficos, literários, fantásticos, tanto medievais como pós-medievais, [...] como se várias Idades Médias fossem evocadas em um mesmo espaço diegético” (SILVA, 2016, p. 17).

Torna-se, portanto, relevante aos estudos quanto a recepção da Idade Média, o compreender estas quimeras, de onde surgem e como operaram. Em especial no âmbito desta pesquisa, compreende-se como os discursos contemporâneos desta autora não operam somente sobre seus contextos histórico-sociais, mas sobre discursos e concepções que a antecipam, levando-a a perpetuação de certos signos, não apenas de Tolkien, o qual focamos nesta pesquisa, mas em outros autores, dos quais a autora salienta Garth Nix e Robin McKinley (JAMES, 2012).

Assim, percebe-se que essa obra não lida com camadas de referências acerca do que se entende como medieval. A partir de sua análise, e do entendimento da possibilidade destes tipos de quimeras, outras perguntas poderão ser propostas, tais como “quais as razões que levaram o autor do texto mais recente

a reler textos anteriores? Se o autor decidiu reescrevê-los, copiá-los, enfim, relançá-los no seu tempo, que novo sentido lhes atribui com esse deslocamento” (CARVALHAL, 2007, P. 52).

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALÔS, A. Percursos de investigação literária: o lugar da literatura infantil nos estudos de literatura comparada. **Aletria**, Minas Gerais, vol, 24, n. 1, p. 201-217, 2014.

BRADFORD, C. **The Middle Ages in Children’s Literature**. Reino Unido: Palgrave Macmillan, 2015.

BRAGANÇA JÚNIOR, Á.. Literatura história como saberes complementares sobre o medievo - introdução a uma discussão. In: BUENO, A. et al (Org.). **Aprendendo História: Ensino & Medievo**. União da Vitória: Edições Especiais Sobre Ontens, 2019, p. 6-9.

CARVALHAL, T. **Literatura Comparada**. São Paulo: Ática, 2007

CHIANG, J. **Sarah J. Maas: The biggest Lord of the Rings fang to exist**. Tearaway, 17 nov. 2015. Online. Disponível em: <https://tearaway.co.nz/sarah-j-maas-the-biggest-lord-of-the-rings-fangirl-to-exist/>. Acessado em 19 set. 2023.

GUIMARÃES, G.; RIBAS, M. Literatura infantil na sociedade multimidiática. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, Brasília, n. 47, p. 185-202, jan./jun. 2016.

JAMES, T. **Throne of Glass Blog Tour (& Giveaway): Sarah J. Maas on Inspiration & Influences**. The Book Smugglers, 8 ago. 2012. Blog Tour Giveaways Inspirations and Influences. Online. Disponível em: <https://www.thebooksmugglers.com/2012/08/throne-of-glass-blog-tour-giveaway-sarah-j-maas-on-inspiration-influences.html>. Acessado em 19 set. 2023.

MAAS, S.J. **Corte de Espinhos e Rosas**. Tradução de Mariana Kohnert. Rio de Janeiro: Galera Record, 2021.

MAAS, S.J. **Sarah J. Maas on the inspiration for A Court of Thorns and Roses**. In: Bloomsbury Publishing. YouTube, 5 dez. 2014. Disponível em: <https://youtu.be/uFguRuMI9ZM?si=30pnQ-xbRsoGfSse>. Acesso em 19 set. 2023.

MAAS, S.J. **The books that inspired Sarah J. Maas**. In: World of Sarah J. Maas. YouTube, 19 jan. 2017. Disponível em: <https://youtu.be/5QKJwndaJCg?si=dh-jMrHQ9KUDuNji>. Acesso em 19 set. 2023.

NETO, L. **Sarah J. Maas, sucesso no TikTok e nas livrarias**. PublishNews, 09 abr. 2021. Livros mais vendidos. Online. Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/materias/2021/04/09/sarah-j.-maas-sucesso-no-tiktok-e-nas-livrarias>. Acessado em 19 set. 2023.

ROCHA, Termisia et al. Metodologia de pesquisa científica: análise do discurso - conceitos e possibilidades. **Cadernos da Fucamp**, Minas Gerais, vol. 21, n. 53, p. 214-225, 2022.

SANTOS, A. “Lá e de volta outra vez”: o medievo nas obras de J.R.R Tolkien. **Cadernos de Clio**, Paraná, n. 4, p. 217-230, 2016.

SILVA, D.G.G. Sobre “cavaleiras”: a (re)criação do medievo em Cornelia Funke. **Pandaemonium**, São Paulo, v. 19, n. 29, p. 1-20, 2016.

TOLKIEN, J.R.R. **O Hobbit**. Tradução de Reinaldo José Lopes. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2019.